

ACTA DA REUNIÃO DE 34/05/2016

## ATA N.º3/2016

-----A Assembleia Municipal de Sertã, reuniu no respetivo salão, em Sessão Extraordinária, nos termos da Lei nº 75 de 12 de setembro de 2013, para deliberação sobre o assunto constante na Ordem de Trabalhos, no dia catorze de maio de dois mil e dezasseis pelas catorze horas e trinta minutos, presidida por Alfredo Manuel Pereira Geraldês Dias, auxiliado pelos secretários Susana Margarida André e Luis Martins Ribeiro .-----

-----Feita a chamada verificou-se a existência das seguintes presenças: Alfredo Manuel Pereira Geraldês Dias, José Luis de Moura Martins Jacinto, Susana Margarida André, João Carlos Silva Almeida, Carlos Alberto Miranda, António José Lopes Simões, Mónica Custódio, Cristina Alexandra dos Reis Nunes, Luis Martins Ribeiro, Nuno Pedro Leitão da Costa Melo, Álvaro Fernando Carvalho Monteiro, Raquel Sofia Dias Fernandes Peres Horta Antunes, José Luís Eugénio Lopes, Paulo Jorge António Martins Ferreira, Maria de Lurdes Silva Teixeira Sequeira, Patrícia Alexandra Mendes Cadete, António Manuel Cruz Oliveira Guerra, José Joaquim Nunes Mendes, Ângelo Rosa da Costa, Ramiro Alves da Silva, Joaquim José Costa dos Santos, Paula Maria Martins Fernandes, Diamantino Pires Calado Pina, Amadeu Antunes Fernandes, Manuel Francisco Antunes Dias, José da Silva Nunes, Manuel Nogueira Figueiredo e Maria Gracinda Lourenço Marçal .-----

Pedi a suspensão do mandato que foi apreciada e aceite a deputada municipal: -----  
Senhora Márcia Filipa Caldeira Nunes, (PSD) por um dia, tendo sido substituída pela Senhora Mónica Santos Custódio. -----

Faltaram os Senhores Deputados Paulo Alexandre H. Carmo Cavalheiro (PS), Maria da Lourdes P Matos (PS) e Pedro José Fernandes Vitorino Coelho (PSD), que não justificaram. -----

-----1 - PERÍODO DE “ ORDEM DO DIA”. -----

-----Presidente da Assembleia: Declarou haver quórum e abriu a Sessão.-----  
Agradeceu a presença de todos principalmente da vasta audiência presente nesta Assembleia Extraordinária. Esta Sessão foi convocada devido ao assunto “ Tomada de Posição sobre os Contratos de Associação do Ensino Privado e Cooperativo” ser da maior relevância para o Município da Sertã. Tal como em outras situações esta Assembleia Municipal deve tomar uma posição e é este o local para reforçar essa importância. É o momento para encontrarmos em conjunto uma solução sob pena de se ser confrontado com decisões impossíveis de reverter. Relativamente a este assunto entendeu que esta Assembleia devesse apresentar a sua posição. Dado o enquadramento e a razão por

que reunimos e assim como aconteceu com outros órgãos, disse que pela sua parte irá abdicar da senha de presença, não significando que os demais se sintam obrigados a fazer o mesmo.-----

Como é uma Sessão de Assembleia Extraordinária propôs a seguinte metodologia de trabalhos: Conhecida a temática desta sessão, iniciou dando a palavra aos Senhores Deputados que pretendessem intervir, informando no entanto que existia uma proposta de moção para apresentar. Os Senhores Deputados poderão ter outra visão e em conjunto decidir-se-á qual o texto final que melhor cumpra a posição desta Assembleia Municipal a fim de ser enviada às entidades competentes. -----

O documento foi solicitado mas foi entendido que primeiro se ouvissem os Senhores Deputados e posteriormente passar a uma fase de discussão. -----

-----**António José Simões (PSD):** Iniciou a sua intervenção conforme documento que se anexa e faz parte integrante da presente ata (Anexo I).-----

-----**Carlos Miranda (PS):** Iniciou a sua intervenção conforme documento que se anexa e faz parte integrante da presente ata (Anexo II).-----

-----**Nuno Melo (PSD):** Iniciou a sua intervenção conforme documento que se anexa e faz parte integrante da presente ata (Anexo III).-----

-----**António Guerra (CDS):** Iniciou a sua intervenção referindo que os ataques à liberdade de ensino que se estão a verificar, sublinham o afastamento de setores da atual maioria face aos consensos entre centro esquerda e centro direita que tem vindo até ao momento sustentando a nossa vida democrata civilizada. Quase tudo já foi dito sobre o ataque ideológico do atual governo contra as escolas com contrato de associação e contra a liberdade de escolha das escolas pelas famílias. Seguidamente questionou os senhores ministros, que tanto falam em estado social, em liberdade, mas esquecem-se do que é efetivamente o estado social. Referindo que o estado social defendido é um estado social “caduco”, “arcaico” “autoritário”, quase desaparecido do globo terrestre.-----

Mencionou que um estado social é um estado a quem se exige e garante a todos os cidadãos, a liberdade de escolha entre serviços que satisfaçam os seus direitos fundamentais, independentemente da totalidade estatal ou não estatal. Que garante o mínimo de liberdade e de escolha de todos os cidadãos, quando um exercício de um direito estiver em risco, por falta de meios. O estado tem o direito de garantir à população os recursos económicos, que possibilitam o exercício desse direito. Não pode ser coletivista nem liberalista afastando decisivamente as perspetivas que atribuam ao estado um papel dirigista face à sociedade. A interpretação do estado social foi sempre defendida pelas modernas democracias europeias mesmo em relação à liberdade de ensino. Questionando de novo aos senhores ministros referiu que o sistema das escolas particulares com contrato de associação é apenas um timbre de passe no sentido de aceitar a liberdade de escolha das famílias,

ACTA DA REUNIÃO DE 14 / 5 / 2016

mas agora estão a ser alvo de fogo cerrado, dos setores de esquerda, dos que pretendem regressar ao paradigma autoritário. Dizem racionalizar custos mas não devem obrigar as famílias a escolher mas sim dar apoios às escolas que satisfaçam o ensino e a melhor qualidade quer sejam estatais ou colégios particulares. O Senhor Ministro disse que não está contra o ensino particular, mas alertou que os colégios deslocam os alunos dos estabelecimentos estatais. Para finalizar referiu que toda a petição que for aprovada por esta Assembleia Municipal terá que ser rápida de modo a que o Instituto Vaz Serra se mantenha. Ele próprio frequentou este liceu, mais tarde regressou e foi docente durante 40 anos. O Instituto Vaz Serra é e será um marco para Cernache do Bonjardim, tem um ensino de qualidade e vai-se manter-se. -----

-----**José Luis Jacinto (PSD):** Iniciou a sua intervenção conforme documento que se anexa e faz parte integrante da presente ata (Anexo IV). -----

-----**Álvaro Monteiro (PS):** Iniciou a sua intervenção conforme documento que se anexa e faz parte integrante da presente ata (Anexo V). -----

-----**Diamantino Calado Pina (PSD):** Iniciou a sua intervenção conforme documento que se anexa e faz parte integrante da presente ata (Anexo VI). -----

-----**João Carlos Almeida (PSD):** Quanto a este ponto que está a ser discutido todos estamos de acordo que o que está em causa é gravíssimo tanto para Vila de Cernache do Bonjardim como para o Concelho. Lamentou que nesta Governação, o Partido Socialista seja condicionado/influenciado pelo Partido Comunista e Bloco de Esquerda. -----

Quanto ao Instituto Vaz Serra não se pode tratar de modo igual aquilo que é diferente. A nossa realidade é bem diferente das grandes cidades. Foi com tristeza que visualizou na internet uma tomada de posição dos encarregados de educação do Agrupamento de Escolas da Sertã defendendo a escola pública. Lamentando que, como encarregado de educação, não se reveja na posição dos encarregados que não se identificaram. Devem identificar-se e não tomar posição por todos. Dizem que não compreendem a posição da Autarquia quanto ao IVS na defesa da manutenção do ensino privado, revelando que têm falta de informação os munícipes que não deram conta que o encerramento de uma escola prejudica o Concelho. Quando se fecham instituições penaliza-se quem tem menos recursos, as famílias carenciadas Perdemos rigorosamente uma escola se isto acontecer, não estão em causa os valores, não defende o Grupo GPS, está preocupado com os alunos para se deslocam 10 ou mais Km2, andam no interior do autocarro mais 40 minutos e também porque a situação do IVS em particular não deve ser tratada de igual forma sendo uma realidade diferente. Questionou a capacidade do Agrupamento de Escolas da Sertã receber quatrocentos alunos? Continua a favor pela continuação do ensino particular no Instituto Vaz Serra , foi criado na década

80 porque a escola pública não absorvia todos os alunos. O Instituto Vaz Serra ganhou um lugar na sociedade pela qualidade de ensino sendo uma referência para o Concelho. Lembrou que existe um estudo que compara o custo de um aluno do ensino público, com um aluno do ensino privado, frisando que não será pelos custos que encerrará mas sim por questões ideológicas. -----

Referiu ainda que os deputados do PSD fizeram chegar ao Governo algumas questões que pretendiam que fossem respondidas nomeadamente que não ignorasse que o I.V.S é uma entidade empregadora de relevo na União de Freguesias de Cernache do Bonjardim, Nespéral e Palhais. -----

Para terminar não acredita que o I.V.S encerre, não se deve tratar de igual forma o que é diferente. -

-----**Presidente da Assembleia:** Seguidamente deu conhecimento do documento recebido nesta Assembleia Municipal da Concelhia do Partido Socialista da Sertã. Agradeceu e elogiou a participação das diferentes forças da sociedade na resolução dos problemas do Município. Em particular regozijou-se pelo facto do Partido Socialista proferir que “ *está totalmente a favor desta “ luta” e desenvolverá todos os esforços junto de quem considerar mais influente para que o Instituto Vaz Serra continue a merecer a confiança no desenvolvimento das políticas educativas do concelho da Sertã* “. Efetivamente só pode apoiar e reconheceu que o Partido Socialista da Sertã pode ajudar certamente nesta luta. -----

Contudo gostaria que fosse aprovada uma “ Moção e Votos de Solidariedade “ para com a Comunidade Educativa do Município da Sertã. -----

Posteriormente leu o contexto da sua proposta, fazendo algumas considerações. Depois interrompeu a sessão para que em conjunto com os Senhores Deputados se aprove um documento final. -----

-----**Presidente da Assembleia:** Após a suspensão dos trabalhos tomou de novo da palavra dando conhecimento das sugestões apresentadas conforme o documento final que a seguir se transcreve: VOTOS DE SOLIDARIEDADE E MOÇÃO-----

A Assembleia Municipal da Sertã, reunida em sessão extraordinária aos catorze dias do mês de maio de 2016, tendo tomado conhecimento do conteúdo do despacho normativo nº 1-H/2016, publicado no Diário da República em 14 de abril último e da anunciada suspensão unilateral, por parte do Ministério da Educação, dos Contratos de Associação que deveriam vigorar até final do ano letivo 2017/2018, -----

Considerando que aquela medida governamental pode determinar a curto prazo o encerramento do Instituto Vaz Serra (I.V.S.),-----

Considerando que o IVS serve uma área com carências socioeconómicas no interior do país, e 62% da sua população escolar beneficia de apoios de ação social,-----

ACTA DA REUNIÃO DE 14/05/2016

Considerando que o I.V.S. é uma referência educativa no Concelho da Sertã há mais de seis décadas, servindo no presente cerca de 400 alunos,-----

Considerando que a continuidade do I.V.S. é fundamental para o emprego, para a economia e para o sistema de ensino na vila de Cernache do Bonjardim, na União de Freguesias de Cernache do Bom Jardim, Nesperal e Palhais e freguesias limítrofes no Concelho da Sertã,-----

Considerando que a continuidade do I.V.S significará a relevância de um património Histórico, estrutural e de recursos humanos, tão escassos nesta região do interior que urge preservar, que ao longo dos anos tem servido a rede pública do sistema educativo e, por isso, sido pago com recurso a dinheiros públicos,-----

Considerando que a liberdade de aprender e de ensinar é um direito constitucionalmente garantido a todos os portugueses,-----

Considerando os elevados desempenhos apresentados pelos estabelecimentos de ensino do Concelho da Sertã a nível distrital, numa simbiose entre ofertas totalmente públicas e privadas com serviço público e, tendo em conta as recentes tomadas de posição sobre o mesmo assunto do Executivo Municipal de do Conselho Municipal de Educação,-----

Deliberou aprovar por unanimidade e aclamação, um voto de solidariedade a toda a comunidade educativa, a todas as escolas, a todos os docentes e a todos os alunos do Concelho da Sertã, porque todos eles poderão ser afetados por esta medida;-----

Deliberou aprovar por unanimidade e aclamação, um voto de solidariedade a todos os docentes e funcionários não docentes do I.V.S., cujos empregos estão em causa, a todos os alunos do I.V.S., cujo percurso educativo poderá ser assim afetado e a todos os pais e encarregados de educação cujas expectativas estão a ser assim, de modo tão grave, colocadas em causa. -----

E, -----  
Deliberou aprovar por unanimidade e aclamação uma moção a exigir ao Governo a revogação imediata do despacho normativo nº 1-H/2016, o pleno cumprimento do contrato de associação celebrado em 2015 entre o Estado português e o Instituto Vaz Serra. Desta forma pretende-se o esclarecimento urgente por parte do Governo de que assim procederá, de modo a tranquilizar toda a comunidade educativa e permitir um planeamento adequado, de acordo com as expectativas do ano letivo de 2016-2017, permitindo assim manter as estratégias e metodologias adotadas no Concelho da Sertã na área da educação, as quais têm apresentado excelentes resultados.-----

Deliberou enviar esta moção ao Presidente da República, ao Presidente da Assembleia da República, ao Primeiro-ministro, ao Ministro da Educação e a todos os grupos parlamentares representados na Assembleia da República.-----

**Posta à votação a proposta foi aprovada e aclamada unanimidade.** -----

-----**Álvaro Monteiro (PS):** Interveio conforme documento que se anexa e faz parte integrante da presente ata (Anexo VI). -----

**Posta à votação a proposta foi aprovada por unanimidade e aceite que o Senhor Presidente da União de Freguesias de Cernache do Bonjardim e Palhais acompanhe o Senhor Presidente da Câmara e Senhor Diretor do Instituto Vaz Serra .** -----

-----Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Assembleia deu a Sessão Extraordinária por encerrada pelas 18 horas da qual eu, Fátima Piedade Carreiro Folgado Fernandes, lavrei a presente ata, aprovada em minuta por unanimidade, e que vai ser assinada. -----

-----O Presidente da Assembleia, Alfredo Dias

-----O Assistente Técnico, Fátima Folgado Fernandes



---

**Ata nº 3/2016**

**Anexo I**

---



**Assembleia Municipal Extraordinária**  
**Instituto Vaz Serra**  
14 de Maio 2016

**Não existem duas formas de encarar este problema.**

**O que aqui tratamos hoje é um colossal aproveitamento político decorrente <sup>em última análise</sup> de um problema demográfico.**

**O que aqui tratamos é o reflexo do desnorte a que este País tem estado sujeito ao longo de muitos anos e que irremediavelmente se traduz nos dias de hoje, num enorme problema demográfico.**

**Um problema demográfico e de natalidade é o reflexo mais visível de um conjunto de fatores que em última análise afectam gravemente a confiança e a qualidade de vida dos cidadãos.**

**O que temos assistido ao longo de décadas é ao esvaziamento do interior. Fora do eixo Setúbal – Braga, apesar das palavras bonitas, todo o resto pouco conta.**

**O Estado aponta para um lado e dispara para o outro!**

**Quer o Terreiro do Paço quer o Palácio de São Bento têm ao longo deste tempo fomentado a divisão do País, tornando-o num país a duas velocidades.**

**Esta constatação leva-nos ao problema do IVS.**



**Esta instituição de ensino, que tem a história e os contornos que todos conhecemos, tem a sua origem no final dos anos trinta do século passado com a criação do Colégio da Fonte.**

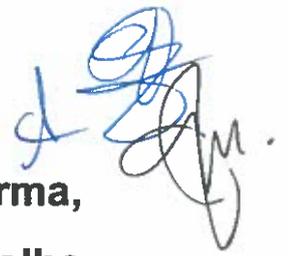
**Cernache do Bonjardim tem inclusive<sup>mente</sup> nas suas insígnias, no seu brasão, a representação de dois livros, sendo um deles o Seminário das Missões e o outro obviamente o IVS.**

**Permitir que a história se apague da memória do homem, é permitir que ele mesmo defina e se torne num ser oco e vazio.**

**É isto que Portugal se pode tornar num futuro próximo se a tendência de esvaziar o País continuar e não for invertida.**

**Muito me espanta que a Assembleia da República e o Estado, ao invés de trabalharem em prol de uma solução, se entretenham a contribuir para agravar o problema.**

**Parece-me que a situação agora criada à volta dos contratos de associação do ensino particular e cooperativo é também ela consequência de uma cartilha ideológica.**



**O assunto tem sido amplamente abordado desta forma, configurando até contornos de atentado à livre escolha dos cidadãos!**

**Ainda há tempos pudemos ver umas bandeiras pretas espalhadas por Cernache do Bonjardim e talvez por todo o País que diziam:**

**“Os nossos impostos são para investir na escola pública, não para gastar com privados”.**

**Isto é falacioso e apenas nos avisava para o que aí vinha.**

**Se os pais de alunos do ensino público financiam o ensino particular e cooperativo, também eu pai de alunos do ensino particular e cooperativo, com os meus impostos, financio o ensino público.**

**Isto sim, é uma redundância.**

**Não se discuta o problema de forma demagógica. Este é um problema essencialmente demográfico e de distribuição de recursos.**

**Se existissem o dobro dos alunos e o País fosse harmoniosamente habitado, todos, ensino particular e público, não chegaríamos para resolver o problema, como aliás já aconteceu no passado.**

**Num ponto concordo com Mário Nogueira (ao que consta mentor do actual problema):**

**- Concordo na igualdade que devia existir nos direitos de todos os professores.**

**Disse ele que se se atingir a igualdade de direitos e de condições de todos os professores, quer do público quer do particular, que o problema se acabava.**

**Neste argumento de Mário Nogueira ficou claramente escondida e por mostrar a sua <sup>visão</sup> versão ideológica e anacrónica da questão:**

**- O que querem, o que se pretende, é acabar com o ensino particular! e cooperativo.**

**(Abro um parênteses e lembro o caso de escolas que os próprios sindicatos possuem fora da esfera do estado – portanto particulares, nomeadamente na área da formação profissional, estas sim, amplamente financiadas com dinheiros públicos e muito lucrativas...)**

**Voltando à questão, não podemos andar sempre para a frente e para trás e recalçar os problemas.**

**Com o encerramento destas 80 escolas vão conseguir colocar mais uns milhares de pessoas no desemprego, isso sim.**

**Já para não falar no duro golpe que irão infligir em terras como Cernache do Bonjardim e o Concelho da Sertã, ajudando a destruir economias locais.**

**Fica o alerta, também e uma vez mais, para todos nós, Assembleia Municipal, Executivo, Juntas de Freguesia.**

**Este assunto, o financiamento do ensino particular e cooperativo, deve ser abordado amplamente e com muitas cautelas.**

**Existem várias formas de o abordar, sendo que existem claras diferença entre estas 80 escolas.**

**A sua natureza, a sua localização, quem os detém e com que fins, se são obras da igreja ou de outras confissões religiosas, estando aqui obviamente em igualdade de circunstâncias, se são novos (construídos de raiz), se são antigos ou se situam no interior do País, como o caso do IVS, ou no litoral, se são colégios de elite, ou se prestam serviço social em regiões pobres e periféricas e de fracos recursos...**

**Também a segurança e disciplina nas escolas deve ser discutida nesta problemática. Sabemos que o problema se acentua na periferia das grandes cidades. O caso do desempenho e dos resultados de alunos da escola pública em meios rurais e isolados. Isto deve ser discutido sem dogmas, sem ideologia política – ao contrário do que agora parece...**

**O caso do Instituto Vaz Serra sendo igual a tantos outros, deve ser encarado de forma também particular e específica.**

**O seu peso histórico, o serviço social que presta e a área em que incide, é muito positivo para o Concelho da Sertã. Há consenso entre a esmagadora maioria como aqui podemos ver.**

**Se o IVS fosse nesta leva irracional, seria a todos os títulos uma perda irreparável. Mesmo que as condições se alterassem no futuro a sua reabertura seria muito difícil ou impossível.**

**Eu penso que ainda não é desta.**

Ao longo dos anos tenho assistido pessoalmente a muitas crises no IVS. Esta é mais uma e penso que também ela passageira. Mas temos que estar atentos.

Provavelmente o seu conceito, o seu projeto, terá que evoluir para o tornar mais estável. Tornará também mais estável a vida de quem nele aprende, nele trabalha e mais estável também a vida de Cernache do Bonjardim, do Concelho da Sertã e desta região.

A erosão populacional, a desertificação humana do interior, devem combater-se a partir de causas como esta.

Não fazer nada, baixar os braços, é estar – definitivamente – a caminho do isolamento.

**E isso não vai acontecer!**

Tenho dito.  
(António José Lopes Simões)

49

**Ata nº 3/2016**

**Anexo II**

ANEXO II

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL – 13 DE MAIO DE 2016

Instituto Vaz Serra.

O Instituto Vaz Serra, localizado em Cernache do Bonjardim, concelho da Sertã, é uma escola particular cujo alvará data de 1950. Foi a primeira instituição com ensino pós escola primária e, particularmente, com ensino secundário em toda esta vasta região. É, para todos os efeitos, **uma escola que faz parte da rede pública de educação**, financiada pelo Estado há cerca de quarenta anos, e com Contrato de Associação, desde 1980. No Instituto Vaz Serra os alunos não pagam propinas (nem podem, nem devem pagar, porque não são diferentes dos restantes alunos da região). O Instituto Vaz Serra não escolhe os seus alunos. Aceita todos, e todos são bem-vindos. 62% dos alunos da escola beneficiam de Ação Social Escolar, certamente uma das maiores percentagens do país, e que revela bem o estrato social de onde provém a nossa população escolar (e revela, infelizmente, a realidade socioeconómica da região...). Não tenho dúvidas, até, de que a maioria da população encara, o Instituto Vaz Serra como uma escola pública, e só nestes momentos de crise, tem noção da verdadeira natureza da escola.

Além do mais, o peso do Instituto Vaz Serra na economia local e na dinamização social e cultural da comunidade é por demais evidente.

**Com a publicação do Despacho Normativo nº 1-H/2016, de 14 de abril, e com a anunciada suspensão unilateral, por parte do ME, dos Contratos de Associação que deveriam vigorar até final do ano letivo 2017/2018, a sobrevivência do Instituto Vaz Serra e de outras escolas do EPC está seriamente ameaçada.**

As escolas de Contrato de Associação, e em particular o IVS, vivem já em situação de difícil equilíbrio financeiro face, por um lado, à redução do número de turmas nos últimos anos, e, por outro, face à modificação das regras de financiamento, a partir de 2011. Estes dois fatores traduziram-se numa significativa diminuição do financiamento das escolas, que obrigou a fazer ajustamentos importantes. Dado que os custos com pessoal são a maior despesa, as escolas foram forçadas a reduzir colaboradores. Ora, esta situação, sempre lamentável e dolorosa para quem tem de deixar a sua escola, também é penalizante para as próprias escolas,

dado que, como entidade privada que são, se viram forçadas a pagar elevadas quantias em indemnizações, desequilibrando-se financeiramente. Desta forma, no caso do instituto Vaz Serra, a redução, ainda que seja de um pequeno número de turmas relativamente ao que tinha contratualizado com o Estado, pode traduzir-se num problema insuperável para a escola: com menos turmas, o financiamento é reduzido, logo poderá pagar a todos os colaboradores; mas, por outro lado, também não poderá dispensar colaboradores, uma vez que não tem como pagar as indemnizações exigidas por lei (é preciso referir que o corpo docente do IVS é constituído por professores do quadro, com mais de 20 anos de casa, em média). **Desta forma, é preciso dizê-lo com frontalidade: uma redução do número de turmas em contrato, ainda que pequena põe em causa continuidade do Instituto Vaz Serra.**

Há muita ignorância e muita hipocrisia a circular à volta dos Contratos de Associação. Por exemplo, a questão tantas vezes levantada da suposta duplicação de custos, e do suposto desperdício de dinheiros públicos por parte do Estado com os Contratos de Associação: na verdade, não existe duplicação de custos com as escolas de Contrato de Associação. O Estado não gasta mais dinheiro por estar a financiar escolas com Contrato de Associação. No serviço público de educação, o Estado tem de gastar dinheiro, seja numa escola de Contrato de Associação, seja numa escola pública – porque as escolas públicas não funcionam a custo zero, como alguma comunicação parece querer que acreditemos. O Instituto Vaz Serra tem 17 turmas e quase 400 alunos. **Se o Estado fechar esta escola em Cernache do Bonjardim, os alunos não desaparecem. O Estado deixará de gastar dinheiro em Cernache do Bonjardim e passará a gastar, com os mesmos alunos, na sede de concelho.**

Há estudos, até, que dizem que no Contrato de Associação o Estado gasta menos por aluno. (O último feito por uma entidade independente terá sido o do Tribunal de Contas, tendo como referência o ano letivo de 2009/2010, e que concluiu que já nessa altura o EPC era mais barato. Ora, nessa altura, as regras de financiamento do Contrato de Associação eram diferentes e as escolas do EPC recebiam mais 30% a 40% de financiamento por turma do que agora, o que nos deixa a suspeita legítima de que a diferença, neste momento, será ainda maior.)

**Por que há-de, então, o Estado obrigar os alunos a frequentar uma escola pública, quando têm uma escola com Contrato de Associação que presta um bom serviço público de educação, deslocando-os das suas terras, obrigando-os a longas viagens de autocarro,**



**contrariando a opção das suas famílias, e matando a comunidade onde esta escola se insere?** Em muitos países europeus este modelo de funcionamento e financiamento às escolas, com uma ou outra variante, é bem aceite, sendo, em alguns deles, o modelo generalizado de gestão das escolas. A obsessão em acabar com as escolas de Contrato de Associação em Portugal causa-me uma enorme perplexidade.

A perplexidade é ainda maior porque, neste caso, há um contrato plurianual assinado, que garantia estabilidade no número de turmas das escolas por um período de três anos. Esse contrato foi assinado de boa-fé, na sequência de um concurso, devidamente regulamentado, e cujas regras as escolas cumpriram escrupulosamente. Esse concurso resultava já de um ajustamento da rede escolar e de uma redução do número de turmas para as escolas de Contrato de Associação, em função da perda generalizada de alunos no país. Como pode agora esse contrato com o Estado ser considerado ilícito, se foi o próprio Estado que organizou todo o processo, selecionou as escolas de acordo com os critérios, atribuiu as turmas a concurso e redigiu os termos do acordo? Não cumprir este contrato, é contribuir para acicatar um sentimento geral de imprevisibilidade e desconfiança das instituições e dos cidadãos face ao Estado. E, com este sentimento, nenhum cidadão se pode sentir seguro, nenhuma instituição pode funcionar com normalidade, nenhuma sociedade pode avançar com confiança no futuro.

No caso do Instituto Vaz Serra, estão em causa, neste momento, 2 turmas de 5º ano, 2 turmas de 7º ano, e 1 turma de 10º ano, que são as de início de ciclo. Todavia, a concretizar-se a ida de alguma destas turmas para o Agrupamento de Escolas da Sertã, este Agrupamento poderá ter de receber, não apenas essa ou essas turmas de início de ciclo, mas sim as 17 turmas que constituem a totalidade da escola, já que, pelas razões descritas, o IVS poderá ter de fechar portas. As consequências para os alunos e para os seus pais, e para uma vasta área do concelho onde o IVS constitui polo dinamizador, seriam dramáticas, com repercussão, mais cedo ou mais tarde, por toda a região, para não falar em mais de quatro dezenas de colaboradores no desemprego, sendo que trinta são residentes no concelho da Sertã, e em particular na freguesia de Cernache do Bonjardim.

Finalmente, considero que a coexistência de dois modelos de organização e gestão de escola, oferecendo projetos diferenciados, cria complementaridade e sinergias que são extraordinariamente benéficas para a realidade da socioeducativa de uma região e do próprio

país. Muitas das inovações pedagógicas, e de organização de escola, que nos últimos anos foram introduzidas nas escolas públicas, foram criadas e testadas, em primeiro lugar, em escolas privadas. Também as boas práticas das escolas públicas não deixam de ser aplicadas nas escolas privadas. A diversidade é o motor da evolução. É assim na biologia e é assim na sociedade. Só uma sociedade plural é verdadeiramente livre e democrática.

Querer acabar com essa pluralidade, querer tudo reduzir a um pensamento único, é trilhar caminhos que a História há muito tempo condenou.

**Desta forma, e considerando ainda que a rede escolar concelhia é adequada no que respeita ao equilíbrio entre oferta pública e privada, e é ajustada à representatividade dos territórios que constituem as áreas de influência de cada uma das escolas, manifesto a minha clara oposição relativamente às posições assumidas pelo Ministério da Educação sobre a matéria em apreço e peço:**

- a revogação do despacho 1H/2016, de 14 de abril;
- o cumprimento do acordado no que respeita ao contrato plurianual estabelecido entre o Estado e o Instituto Vaz Serra.

Cernache do Bonjardim, 13 de maio de 2016

O Deputado Municipal,

19

---

**Ata nº 3/2016**

**Anexo III**

---

ANEXO III  


Ex.mo Sr. Presidente da Assembleia Municipal,

Ex.mos Srs. Secretários,

Ex.mo Sr. Presidente da Câmara Municipal,

Ex.mo(a)s Sr(a)s. Vereador(a)es,

Ex.mo(a)s Sr(a)s. Deputad(a)os,

Ex.mo(a)s Sr(a)s. da Comunicação Social,

Ex.mo Público,

Fui aluno do Instituto Vaz Serra e de acordo com a minha experiência posso garantir que se trata de uma escola de excelência. Tive a possibilidade de o frequentar do 5º ao 9º ano e posteriormente, por não existir à data a área em que pretendia prosseguir os meus estudos, fiz o secundário numa escola pública em Tomar, famosa mais recentemente pelos candeeiros Siza Viera e os gastos supérfluos na sua ampliação. Posso garantir que sai do IVS muito bem preparado.

Os problemas que actualmente existem com os Contractos de Associação não têm nada que ver com a qualidade e capacidade de ensino destas escolas.

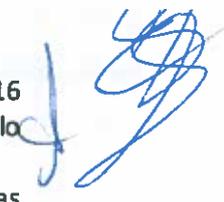
Usa-se o argumento da redução dos custos, mas será mesmo assim?

Não existem estudos actuais transparentes, independentes e credíveis relativamente aos custos dos Contractos de Associação. O que é estranho para uma decisão desta importância e mais ainda, quando o custo é o factor de decisão evocado. Inclusive o último estudo do Tribunal de Contas em 2012 indicava que os Contractos de Associação apresentavam custos mais baixos para o Estado em comparação com a Escola Pública. Muito se passou desde então e um novo estudo credível e transparente é necessário e imperioso.

Se o objectivo principal do Governo fosse realmente a redução de custos, a primeira coisa que devia ter feito era apresentar um novo estudo do Tribunal de Contas ou de qualquer outra instituição independente. Deste modo não estaria sujeito, por exemplo, aos valores apresentados pelo Dr. António Sarmento, Presidente da AEEP, que mencionou na televisão, que os contractos de associação representam 1% dos gastos do Ministério da Educação e 5% dos alunos. Se estes dados forem correctos, 20% do orçamento do Ministério da Educação chegaria para 100% dos alunos!! Então onde são gastos actualmente esses 80% do orçamento do Ministério da Educação? Não devia o Governo focar-se nesses 80%?

Estas decisões claramente não têm a ver com custos, pois, se assim fosse, teríamos estudos mais credíveis e valores mais transparentes.

Falamos de decisões ideológicas comunistas ultrapassadas, que nem nos anos da revolução do 25 de Abril foram implementadas. Numa altura em que tudo se nacionalizava facilmente e se



criou a constituição que agora se evoca houve a coragem e a sabedoria de manter estas escolas ao serviço de Portugal e das comunidades locais.

Evoco uma frase muito em voga na época “A voz do Povo é quem mais ordena”. Deixem o povo decidir onde colocar os seus filhos a estudar e dêem condições iguais a todas as escolas públicas e com Contractos de Associação.

Deixem o povo decidir e preocupem-se em reduzir os verdadeiros custos supérfluos do Estado.

O IVS é uma clara mais-valia para a região, faz parte do ser e da cultura local e acrescenta valor a todos nós, directa ou indirectamente. Tem uma aposta clara e maior que a escola pública em empregar pessoas do concelho, muitos destas da vila da Sertã, o que tem permitido, em termos percentuais, fixar mais pessoas e famílias na Sertã, que assim, aqui desenvolvem o seu projecto de vida.

Para o nosso concelho e para todos nós é muito importante que se defenda o futuro do Instituto Vaz Serra e a liberdade de decidir onde estudar. Peço assim que se aprove por unanimidade esta moção.

Agradeço a atenção dispensada,

Nuno Melo

*[Handwritten signature]*

**Ata nº 3/2016**

**Anexo IV**

SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

SENHORES DEPUTADOS

SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA

SENHORES VEREADORES

MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES

QUERO COMEÇAR POR SAUDAR A DECISÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL. A QUESTÃO É GRAVE. É GRAVE PARA CERNACHE. É GRAVE PARA O CONCELHO DA SERTÃ. É GRAVE PARA TODOS NÓS.

JUSTIFICA-SE, POR ISSO, A CONVOCAÇÃO DE UMA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL. DEPOIS DA TOMADA DE POSIÇÃO, POR UNANIMIDADE, DO EXECUTIVO MUNICIPAL. DEPOIS DA TOMADA DE POSIÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. A ASSEMBLEIA MUNICIPAL TINHA DE JUNTAR A SUA VOZ A ESTE CORO DE INDIGNAÇÃO.

NÃO SABEMOS QUAIS SERÃO EXATAMENTE OS EFEITOS DESTA DECISÃO NO PRÓXIMO ANO LETIVO. POIS A VERDADE É QUE O GOVERNO TAMBÉM NÃO SABE. MAS UMA COISA É CERTA: COM ESTA POLÍTICA O FUTURO DO INSTITUTO VAZ SERRA ESTÁ EM CAUSA.

NÃO VOU DISCUTIR ONDE É QUE O ESTADO GASTA MENOS. HÁ NÚMEROS PARA TODOS OS GOSTOS. E NÃO É ISSO QUE ESTÁ EM CAUSA. HÁ PORTUGUESES QUE ACREDITAM NA RETÓRICA DO GOVERNO. E QUE AFIRMAM: EU NÃO QUERO PAGAR OS ESTUDOS DOS OUTROS! SANTA INOCÊNCIA! NÓS ESTAMOS SEMPRE A PAGAR OS ESTUDOS DOS OUTROS. QUANDO PAGAMOS IMPOSTOS PAGAMOS OS ESTUDOS DOS OUTROS. SEJA NA ESCOLA PÚBLICA. SEJA NA ESCOLA PRIVADA COM CONTRATO DE ASSOCIAÇÃO. PORTANTO, NÃO É ISSO QUE ESTÁ EM CAUSA.

TAMBÉM NÃO ESTÁ EM CAUSA SABER SE O ENSINO TEM MAIS QUALIDADE NA ESCOLA PÚBLICA OU NA ESCOLA PRIVADA. EU SOU UM PRODUTO DA ESCOLA PÚBLICA. NA VERDADE, ESTOU HÁ QUARENTA E SEIS ANOS NA ESCOLA PÚBLICA, COMO ESTUDANTE E COMO PROFESSOR. SEI QUE HÁ EXCELENTES ESCOLAS PÚBLICAS. E QUE HÁ EXCELENTES ESCOLAS PRIVADAS. PONTO.

TAMBÉM SEI QUE A COEXISTÊNCIA NO CONCELHO DA SERTÃ DA ESCOLA PÚBLICA E DA ESCOLA PRIVADA É MELHOR PARA AMBAS. PORQUE UMA OLHA PARA A OUTRA E ESTÃO SEMPRE A PROCURAR SER MELHORES. A CONCORRÊNCIA SAUDÁVEL É O MELHOR DOS ESTÍMULOS. É MELHOR PARA A QUALIDADE. É MELHOR PARA OS ALUNOS DE AMBAS AS ESCOLAS. E, POR ISSO, É MELHOR PARA TODOS NÓS TERMOS BOA ESCOLA PÚBLICA E BOA ESCOLA PRIVADA.

O CERTO É QUE, CONTINUANDO ESTA POLÍTICA, MAIS TARDE OU MAIS CEDO PERDE-SE UMA ESCOLA DO NOSSO CONCELHO. UMA ESCOLA COM TRADIÇÃO, UMA ESCOLA COM

QUALIDADE, UMA ESCOLA QUE ATRAI ALUNOS DE OUTROS CONCELHOS QUE TÊM ESCOLHIDO O INSTITUTO VAZ SERRA.

ESTA POLÍTICA DO GOVERNO TEM UM FUNDO IDEOLÓGICO: A IDEOLOGIA QUE DEFENDE QUE O SISTEMA DE ENSINO PÚBLICO DEVE SER PROPORCIONADO EXCLUSIVAMENTE PELA ESCOLA PÚBLICA. QUEREM ACABAR COM A ESCOLA PRIVADA FINANCIADA POR DINHEIRO PÚBLICO PORQUE A SUA IDEOLOGIA DÁ MAIS IMPORTÂNCIA À IGUALDADE DO QUE À LIBERDADE DE ESCOLHA.

ESQUECEM QUE ESTA POLÍTICA É UM ATENTADO AOS PRÓPRIOS PRINCÍPIOS QUE AFIRMAM DEFENDER. PORQUE, A PARTIR DE AGORA, A LIBERDADE DE ESCOLHA CONTINUA A EXISTIR. SIM, CONTINUA A EXISTIR. MAS SÓ BENEFICIA OS RICOS. SÓ OS RICOS CONTINUARÃO A TER LIBERDADE DE ESCOLHA. PORQUE SÓ ELES PODEM PAGAR PARA QUE OS SEUS FILHOS ESTUDEM NAS ESCOLAS PRIVADAS DA SUA ESCOLHA.

ELES ADORAM A IGUALDADE. MAS AFINAL CRIAM MAIS DESIGUALDADE. ESTA É, PORTANTO, UMA POLÍTICA CEGA. CEGA PORQUE O SEU INTUITO É, NO FINAL, APENAS UM: . SATISFAZER A ESQUERDA RADICAL QUE APOIA O GOVERNO.

POUCO LHE INTERESSA QUE NÃO SE CUMPRAM OS CONTRATOS DE ASSOCIAÇÃO QUE FORAM CELEBRADOS, NOS TERMOS FIXADOS PELO TRIBUNAL DE CONTAS. POUCO LHE INTERESSA QUE O ESTADO VIOLE O PRINCÍPIO DA BOA-FÉ. POUCO LHE INTERESSA QUE O SUPERIOR PRINCÍPIO JURÍDICO SEGUNDO O QUAL OS CONTRATOS DEVEM SER CUMPRIDOS PONTO POR PONTO SEJA ENFIADO NA GAVETA.

QUANDO SE TRATA DOS TRABALHADORES O PARTIDO COMUNISTA, A CGTP, A FENPROF, TODOS ELES SABEM FALAR DE DIREITOS ADQUIRIDOS. TUDO É DIREITO ADQUIRIDO. NADA PODE POR EM CAUSA UM DIREITO ADQUIRIDO. AINDA EM FEVEREIRO DE 2016 A FENPROF CONTESTOU O CONTRATO COLETIVO QUE FOI CELEBRADO PELAS ESCOLAS PRIVADAS. PORQUÊ? PORQUE PUNHA EM CAUSA DIREITOS ADQUIRIDOS DOS PROFESSORES DAS ESCOLAS PRIVADAS. NÃO HÁ PROFESSORES DE PRIMEIRA E PROFESSORES DE SEGUNDA, PROCLAMAVA ENTÃO A FENPROF.

NO ENTANTO, AO MESMO TEMPO, A MESMA FENPROF ANDAVA A COLOCAR CARTAZES EM CERNACHE A EXIGIR O FIM DO FINANCIAMENTO AO IVS. AFINAL, O EMPREGO NAS ESCOLAS PRIVADAS NÃO É ASSIM TÃO IMPORTANTE PARA A FENPROF.

DIREITOS ADQUIRIDOS, ACIMA DE TUDO, SIM! MAS, QUANDO SE TRATA DE ENTIDADES PRIVADAS, JÁ NÃO HÁ DIREITOS ADQUIRIDOS. ESSAS EMPRESAS PRIVADAS QUE, HORROR DOS HORRORES, QUEREM LUCROS, NÃO PODEM TER DIREITOS ADQUIRIDOS. AS ESCOLAS PRIVADAS, DIZ A ESQUERDA RADICAL, NÃO PODEM TER DIREITOS ADQUIRIDOS MESMO QUE TENHAM CELEBRADO CONTRATOS COM O ESTADO. PORQUE, MESMO COM UM CONTRATO LIVREMENTE CELEBRADO COM O ESTADO, UMA EMPRESA PRIVADA SÓ PODE ESTAR A APROPRIAR-SE ABUSIVAMENTE DE DINHEIROS PÚBLICOS. PORTANTO, PONHA-SE FIM AO CONTRATO. É O QUE PENSA A ESQUERDA RADICAL.

ESTA É A QUESTÃO FUNDAMENTAL QUE ESTÁ EM CAUSA. PORQUE O RESPEITO DA PALAVRA DADA É MAIS DO QUE UM PRINCÍPIO JURÍDICO. É UMA REGRA DE

CONVIVÊNCIA. UMA REGRA DE CONVIVÊNCIA DAS PESSOAS DECENTES. UMA REGRA DE CONVIVÊNCIA DAS GENTES DE BEM.

NÃO HÁ UM ÚNICO MOTIVO DECENTE PARA NÃO CUMPRIR OS ACORDOS FIRMADOS. HÁ, NA VERDADE, APENAS UMA JUSTIFICAÇÃO: PERMITIR QUE A GERINGONÇA CONTINUE.

DESDE QUE ISSO CONTINUE, POUCO LHE INTERESSA OS DANOS COLATERAIS. POUCO LHE INTERESSA QUE HAJA DESPEDIMENTOS, QUE HAJA ESCOLAS A FECHAR, QUE HAJA VILAS COMO CERNACHE DO BONJARDIM A SOFRER UM GOLPE TÃO RUDE.

SOFRE CERNACHE DO BONJARDIM, SOFRE A SERTÃ, SOFREMOS TODOS NÓS. POR ISSO, TEMOS DE TOMAR POSIÇÃO. POSIÇÃO PÚBLICA. POSIÇÃO QUE MOSTRE, QUE PROCLAME A NOSSA UNIÃO. PORQUE, COMO JÁ DISSE NOUTRA OCASIÃO, UNIDOS, VENCEREMOS. MAS SÓ VENCEREMOS, UNIDOS.

ENTRETANTO, A CONTINUAR ASSIM, ESTE PARTIDO SOCIALISTA, O PARTIDO SOCIALISTA QUE ESTÁ NO PODER AINDA NOS VAI CONSEGUIR CONVENCER DE QUE NÃO SE LIMITOU A SER OPORTUNISTA. ESTE PARTIDO SOCIALISTA, A CONTINUAR ASSIM, AINDA NOS VAI CONVENCER DE QUE NÃO SE TRATA APENAS DE PROLONGAR A SOBREVIDA DO GOVERNO. A CONTINUAR ASSIM ESTE PARTIDO SOCIALISTA AINDA NOS VAI CONSEGUIR CONVENCER QUE PASSOU MESMO PARA O OUTRO LADO. QUE PASSOU PARA O LADO DA ESQUERDA RADICAL QUE DOMINA A AGENDA DO GOVERNO. QUE PASSOU PARA O LADO DA ESQUERDA RADICAL QUE DESCONFIA DA INICIATIVA PRIVADA. E QUE ATRIBUI TODAS AS CULPAS, VEJAM BEM, A ESSES MALANDROS QUE NOS EMPRESTAM O DINHEIRO DE QUE ABSOLUTAMENTE PRECISAMOS.

MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES,

SE ESTE PARTIDO SOCIALISTA DEIXOU MESMO DE SER O PARTIDO SOCIALISTA DO ARCO DA GOVERNAÇÃO ESTAMOS MAL. PORQUE A ÚNICA SOLUÇÃO É QUE ESTA POLÍTICA MUDE. A ÚNICA SOLUÇÃO É QUE ESTE GOVERNO MUDE DE POSIÇÃO. COM A NOSSA FORÇA, COM A NOSSA UNIÃO, MUDARÁ.



---

**Ata nº 3/2016**

**Anexo V**

ANEXO  
19

**Senhor Presidente,**

**Senhoras e Senhores Deputados,**

Após muita insistência, junto da Dona Fátima Folgado, competente assistente desta Assembleia, ontem 13 de Maio, às 10H56M, recebi um telefonema da mesma, a informar-me que havia recebido ordem, por parte do Excelentíssimo Senhor Presidente desta Assembleia, para que nos fossem remetidos, os documentos aprovados no Executivo, (Proposta nº 124), bem como no Conselho Municipal de Educação.

**Senhor Presidente,**

**Senhoras e Senhores Deputados,**

Esta atitude, que não quero considerar como sonegação da informação, useira e vezeira no Presidente do Executivo, para com os Vereadores da Oposição (PS), já por parte do Presidente da Assembleia, sendo virgem, acho estranha e não encontro justificação, aguardando, que se for seu entender dar explicações, aceitá-las-ei de espírito aberto, mas convenhamos, que vir para uma sessão da Assembleia, sem documentos, seria no mínimo ridículo, quando na maioria PSD desta Assembleia, existirem deputados, que a eles, já tinham tido acesso. Não estou a falar de informação privilegiada.

**Senhor Presidente,**

**Senhoras e Senhores Deputados,**

Antes de ler o que preparei sobre o assunto, vou produzir um esclarecimento prévio para que se possa compreender melhor a minha intervenção.

Assim estudei desde a admissão ao liceu, até ao 5º ano do mesmo, no antigo Colégio de seu nome, Centro Liceal e Técnico Santo Condestável, que iniciara as aulas nos finais de Outubro de 1960. Era um colégio privado, começando por pagar a mensalidade de escudos 180\$00, terminando no final do 5º ano a pagar 250\$00.

Mais tarde já casado e com filhos voltei a reiniciar os estudos, para obter o diploma do 7º ano dos liceus, hoje Curso Complementar dos Liceus, desta vez no Seminário das Missões de Cernache do Bonjardim voltando a pagar uma mensalidade, logo o que é hoje um Colégio Privado ou Cooperativo, nada tem a ver com aqueles que frequentei, porquanto hoje se não fosse o Estado Pai, estes não existiriam e provavelmente, muitos que ali estão matriculados não o estariam, portanto são questão completamente diferentes, sendo pior no meu tempo.

Se queres estudar, o Estado cumprindo, ainda que mal a Constituição, que diz " o ensino deve ser gratuito e para todos".

Então vamos á questão.



**Senhor Presidente,**

**Senhoras e Senhores Deputados,**

O assunto que aqui nos traz, "Resolução da Assembleia da República nº 26/2016, de 9 de Fevereiro, é de facto uma questão, que a todos deve merecer atenção e respeito. Pois que da discussão, nasce de entre todos, uma solução que enuncie o nosso querer.

Permitam-me um pequeno aparte, para vos avivar a memória; lembrem-se do Presidente do Executivo, ter decidido de forma unilateral e por sua exclusiva responsabilidade, decidir retirar da Comunidade Intermunicipal do Pinhal, passando para a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, o nosso concelho, sem ter perguntado nada a ninguém, nem sequer aos seus vereadores?

Pois foi, mas agora, para ficar bem na fotografia, convida e solícita, não digo pede, porque nesta situação, todos não somos demais, e venha de lá, esse dar de mãos, para que se esqueçam, que nós, que pretendemos enterrar o IVS, fiquemos bem na foto.

Quem comprou uma faixa de terreno, junto á EBI da Sertã em 2012, para ali instalar salas de aula, para que assim pudesse aumentar a capacidade de instalação de alunos. Não foi o PS, teria sido a maioria PSD e este Executivo?

Deixo que a Vossa memória recue no tempo e se lembre do que ao tempo disse: " o problema não são salas de aula, a mais ou a menos, mas sim falta de alunos, falta de uma política de investimento em nascimentos, no aumento da natalidade". Álvaro burro que tu és, meninos não importa que nasçam, como não importa o número de pessoas que faleçam.

O que importa são festivais, festas e festinhas, viva o regabofe, aja Anselmos Ralfe, venha a TVI, não importa quanto custa, é preciso divertir o povo, com festivais do maranho, da cerveja artesanal, para que não se aperceba daquilo que é uma realidade – falta de investimento nas pessoas.

Exemplo: - Um investimento de 500,00€ num nascimento, seria um ponto de partida para se investir num futuro, para o aumento da população. Aproveitem o alvitre que nada terei contra.

**Senhor Presidente,**

**Senhoras e Senhores Deputados,**

Lamentável é o aproveitamento político a todos os níveis do PSD, nacional e concelhio, para uma questão, que aquela força política é a que mais contribuiu para que tal aconteça.

Para as memórias mais distraídas ou mais fracas, falarei de uma questão, que comprova esta realidade:

Quem foi que com uma perseguição implacável sobre os professores, despediu dezenas deles, ou obrigou os Diretores das escolas a coloca-los com horários zero?;

Eu não fui, graças a Deus.



**Senhor Presidente,**

**Senhoras e Senhores Deputados,**

Leram bem o documento apresentado pelo Presidente do Executivo aos vereadores. Onde são as povoações que distam 30 Kms de Cernache do Bonjardim, e que enviam crianças para o IVS? Que tem a ver a existência de 300 localidades no concelho para a manutenção do IVS, sendo que a grande maioria, são residentes na União de Freguesia de Cernache do Bonjardim, Palhais e Nesperal, do Cabeçudo, do Castelo, e Carvalhal, sendo que os que residem mais longe veem de Figueiró dos Vinhos, para os cursos profissionais.

Um equívoco colossal tem sido uma política pontual e não uma política abrangente por parte do atual executivo municipal.

Encerrar o IVS, terá de facto consequências, mas não o drama que é anunciado pelo Presidente do Executivo, salva se tivesse sido posta em execução a ideia absurda da construção das salas de aula.

Não se devem tentar encontrar mais culpados, porque numa confissão, digna desse nome, todos nos deveremos considerar culpados

Não é preciso divagar mais, basta sermos objetivos.

***Que queremos?***

Segundo o que compreendi, é a manutenção da continuidade da abertura do IVS!

Pois então, vamos lá á questão. Sabemos que a nossa tomada de posição irá ter o valor que tem, mas não é com faixas, manifestações para a televisão, ou outras, que mudaremos a situação.

Sejamos unidos na apresentação de uma moção, a que a todos solicito aprovação, sem faciosismo ou sufismo, devidamente estruturada, com argumentação, demonstrando os inconvenientes e convenientes, mostrando a diferença entre um interior desertificado e um litoral e grandes cidades super povoados, ricos e bem estruturados, de rede viária de qualidade e quantidade.

Esta moção deverá ser enviada ao Presidente da República, Presidente da Assembleia da República, ao Primeiro-ministro, Ministro da Educação, Líderes dos Grupos Parlamentares da Assembleia da República, Presidentes das Camaras e Assembleias Municipais dos concelhos limítrofes de Vila de Rei, Proença-a-Nova, Oleiros, Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande e outros que se entenda chamar para dar força á nossa causa.

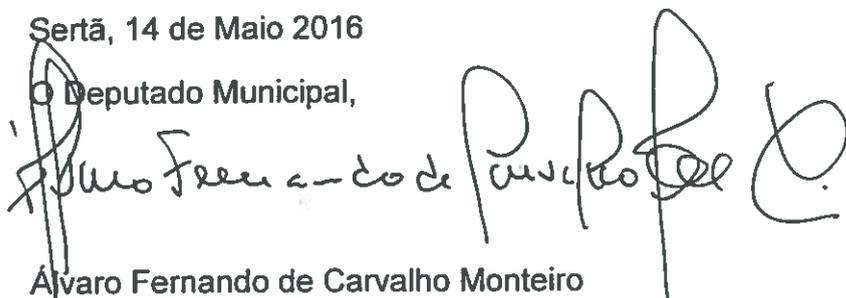
**Senhor Presidente,**

**Senhoras e Senhores Deputados,**

Esta é uma tomada de posição que enuncio, sem qualquer problema, ou algo escondido na manga, deixando ao Presidente da Assembleia, que constitua se assim o entenda, uma Comissão que elabore o documento que deverá ter a aprovação dos Deputados presentes, numa demonstração inequívocas da nossa união e querer.

Sertã, 14 de Maio 2016

O Deputado Municipal,



Álvaro Fernando de Carvalho Monteiro

---

**Ata nº 3/2016**  
**Anexo VI**

---

# ASSEMBLEIA MUNICIPAL EXTRAORDINÁRIA

Período da Ordem do Dia

ANEXO IV  
A

## TOMADA DE POSIÇÃO SOBRE OS CONTRATOS DE ASSOCIAÇÃO DO ENSINO PRIVADO E COOPERATIVO

O Instituto Vaz Serra de Cernache do Bonjardim é um estabelecimento de ensino com quase sete décadas ao serviço do ensino e foi o primeiro estabelecimento de ensino Secundário no Concelho da Sertã.

O Instituto Vaz Serra é uma escola privada que muito nos honra porque colmatou graves lacunas de ensino público e é uma referência a nível educacional na região.

A Escola tem contratos de associação assinados em 07 de Maio de 2015 entre o Estado e as escolas privadas para as turmas no triénio 2015/2018, garantindo que a escola podia abrir as turmas no início de Ciclo.

O despacho normativo N.º1-H/2016 e a ameaça do Ministério da Educação de rever a rede escolar no que respeita às escolas do EPC (Ensino Público Cooperativo), não asseguram as condições para que a escola funcione normalmente até ao final do prazo, de três anos, definido no concurso público e assim subtilmente pretende esvaziar o IVS.

Este despacho assinado por alguém que pretende desautorizar os pais e encarregados de educação de poder escolher o tipo de educação que julguem melhor para os seus filhos, trouxe instabilidade e imprevisibilidade, cortou toda a afetividade educativa, não demonstrou confiança no melhor ensino que existe em Portugal e criou um clima de confronto social nas escolas, nas famílias e na sociedade em geral das zonas dos estabelecimentos de ensino particular e cooperativo.

A confiança e o bom nome do estado foram postos em causa nos seus compromissos plurianuais com o ensino particular, demonstrou assim insensibilidade social para quem queria criar mais emprego, pretende, agora despedir milhares de professores e funcionários, tudo isto demonstra que o Ministério da Educação está a alinhar na doutrina da Frenprof que pretende apenas um tipo de ensino em Portugal, parece que este Ministro da Educação serve a ideologia do Governo Social Comunista, pouco amigo da liberdade de escolha no ensino e sem respeito pelos alunos e pelos pais.

Segundo o Primeiro Ministro palavra dada é palavra honrada com este despacho palavra escrita é palavra anulada o que revela o desnorte do governo e não dignifica o estado como pessoa de bem.

Ter uma escola particular como o I.V.S. não é ser beneficiário de nada, ter uma escola de ensino particular e cooperativo como é o I.V.S. é ter uma escola que pode ser preferida pelos que sabem que é uma escola de onde os alunos saem com uma visão abrangente para a vida, como milhares de alunos que frequentaram o I.V.S e que hoje ainda sentem orgulho do estabelecimento de ensino, onde estudaram que é uma referência nas suas vidas e muitas vezes o visitam com os filhos e com os netos.

Ter uma escola como o I.V.S. é estudar num estabelecimento de ensino com um corpo docente e não docente que é no seu todo uma família, não é ter uma escola de ensino gratuito de luxo, é ter um ensino que lhes permita ter um futuro e vida melhor.

A União de Freguesias de Cernache do Bonjardim, Nespéral e Palhais recorreu por escrito aos Srs. Presidente da República, Presidente da Assembleia da República, Primeiro Ministro, Ministro da Educação e a todos os Grupos Parlamentares, para reverem a posição e anularem este Despacho Governamental que pode levar ao encerramento do I.V.S e pela liberdade de escolha de escola pelos alunos, pois esta medida vem colocar em causa a manutenção do Projeto Educativo do I.V.S.

O I.V.S. não é uma escola qualquer, o seu contrato de associação presta um serviço público de ensino local e regional, se tem diminuído o número de alunos e turmas na sede do concelho isso deve-se ao défice demográfico do interior e talvez à livre escolha que é um direito dos alunos e dos pais em optarem por um outro tipo de ensino sabe-se lá porquê?

Vários dados revelam que as escolas particulares têm melhores resultados que as escolas públicas de domínio nogueirista, sabe-se lá porquê?

O Governo deveria era fazer um estudo sobre quanto poupava se aplicasse o modelo de contrato de associação em todos os estabelecimentos de ensino público do país e pouparia ao erário público vários milhões de euros.

O cordão humano denominado “Abraço à minha Escola”, no passado dia 06 de Maio, mostrou a indignação relativa às intenções do Ministro da Educação e demonstrou voluntariamente a grandiosidade e o afeto que a comunidade educativa tem pela escola e a preocupação que sentem pelo futuro do ensino, não querem de modo algum perder este

tesouro educacional e de formação que é uma fonte de futuro para os seus alunos, assim como apoiaram a manutenção dos postos de trabalho que o I.V.S. tem mantido ao longo de décadas.

Sinceramente fiquei bastante satisfeito com a elevada participação na ação de protesto, pois pode estar em causa a sobrevivência da instituição e da União de Freguesias, com estas medidas discriminatórias terão consequências diretas na economia local.

Creio que temos a razão do nosso lado e não é com medidas administrativas que se pode definir a mudança de alunos de uma escola para outra, obrigando a deslocação de dezenas e dezenas de quilómetros.

Exigimos o respeito pelos termos dos contratos assinados em 2015 entre o estado e as escolas privadas, neste concelho o I.V.S. e que sejam asseguradas as condições para que a escola funcione com normalidade até ao fim do prazo de três anos, conforme definido no contrato.

Assim repudiamos completamente o Despacho Normativo Nº1 – H/2016 e exigimos o cumprimento dos contratos de associação assinados até 2018.

Cernache do Bonjardim, 14 de Maio de 2016

O Presidente da União de Freguesias

(Diamantino Pires Calado Pina)

*[Handwritten signature]*

**Ata nº 3/2016**  
**Anexo VII**

## PROPOSTA

Considerando que o Instituto Vaz Serra é reconhecidamente um estabelecimento de ensino imprescindível ao concelho da Sertã e logicamente à vila de Cernache do Bonjardim;

Considerando a unanimidade dos diversos órgãos autárquicos, Assembleia Municipal, Executivo Municipal, Conselho Municipal de Educação e União de Freguesias de Cernache do Bonjardim Nespéral e Palhais em defesa da educação e da indispensável continuidade do Instituto Vaz Serra;

Considerando que o Instituto Vaz Serra, muito embora sendo um estabelecimento de ensino particular e cooperativo com contrato de associação, tem características que o diferenciam de muitos outros estabelecimentos de ensino com o mesmo regime;

Considerando que há toda a vantagem em sensibilizar o Ministério da Educação para esta realidade específica do Instituto Vaz Serra;

Propomos:

Que o Senhor Presidente da Câmara Municipal diligencie no sentido de marcar uma audiência com o Senhor Ministro da Educação a fim de lhe expor a realidade concreta do ensino nosso concelho e em particular a situação do Instituto Vaz Serra;

Que na sua deslocação ao Ministério da Educação se faça acompanhar do Diretor do Instituto Vaz Serra Dr. Carlos Miranda.

Sertã, 14 de maio de 2016

Os Deputados Municipais do Partido Socialista

*[Handwritten signatures and names of municipal deputies]*  
Cristina Nunes  
João Carlos Louçã  
Cristina Nunes  
Paula Maria Antunes  
Paula Maria Antunes